



Seminário Intermédio

Ex.mo Senhor Secretário de Estado,
Ex.mo Senhor Adjunto do Governador Civil de Aveiro,
Caras mentoras e mentoradas,
Caras e caros participantes,

Gostaria, antes de mais, de agradecer a V. Presença neste seminário subordinado ao tema Uma Estratégia Comunicacional para a Igualdade de Género, promovido pelo Projecto De Mulher para Mulher da Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens. Gostaria, ainda, de apelar à V. participação activa durante todo este dia de trabalho que, como sabem, assenta na realização de 3 workshops que decorrerão em paralelo durante parte da manhã e da tarde de hoje.

O projecto De Mulher para Mulher centra-se num programa de *mentoring* que visa a participação pública e política de jovens mulheres. Este Programa contempla uma série de actividades, nomeadamente:

- o desenvolvimento de uma relação de mentoria entre uma mulher com experiência na esfera pública e que deseja motivar, inspirar e transmitir o seu saber-fazer, e uma jovem que deseja aumentar o seu potencial;
- um programa de desenvolvimento de competências - onde são abordados conceitos operacionais para a igualdade de género e questões como a liderança, gestão de conflitos e negociação, gestão dos média, organização política e da sociedade civil, sempre numa perspectiva de género e utilizando metodologias de educação não formal;
- um trabalho de projecto de intervenção – onde se pretende que as jovens mentoradas desenvolvam e implementam projectos numa óptica de

mainstreaming de género dirigidos a jovens ou a pessoas que trabalham directamente com jovens;

- um conjunto de actividades paralelas – integradas num programa de visitas a órgãos de poder político e outras organizações;

- e a realização de seminários que visam sensibilizar as jovens mentoradas, e a sociedade civil em geral, para as questões da igualdade entre Mulheres e Homens.

Porquê, então, integrar um tema como este – o de uma estratégia comunicacional para a igualdade de género – num seminário de um projecto que visa, em última análise, fomentar a participação pública, política e cívica de jovens mulheres?

Não poderão as jovens mulheres, se assim o quiserem, participar de forma activa em qualquer associação ou partido? A resposta mais óbvia é pela afirmativa.

Não obstante, sabemos que, actualmente em Portugal, existe um défice de participação pública, política e cívica dos jovens, com particular ênfase das jovens mulheres nos processos e posições de tomada de decisão nas associações e organizações de carácter cívico, partidos políticos, juventudes sindicalistas, etc.

Estamos, todavia, conscientes que associada a esta subrepresentatividade feminina existem factores de desigualdade, ou se quisermos de discriminação de género, que, no nosso entender, urge conhecer, dar visibilidade, divulgar e agir sobre.

Para isso, a REDE acredita estar a contribuir com o seu programa de desenvolvimento de competências dirigido às 30 jovens mulheres. Mas também acreditamos que o nosso saber se vai construindo ao longo do tempo, que importa debater e ter presente opiniões e referências da mais diversa ordem e que muito se aprende através da participação activa em debates.

Todavia, sabemos que, por vezes, no decurso deste caminho permanece algum ruído e confusão. A igualdade de género é matéria, que apesar de todo o interesse científico e político que tem vindo a registar, se encontra, ainda, numa área um pouco cinzenta. Ou melhor, porque relativamente recente, a evolução conceptual e terminológica desta matéria tem vindo a ser feita a uma velocidade algo acelerada, e os termos confundem-se, as opiniões (muitas das vezes pouco fundamentadas) atropelam-se e os discursos nem sempre são elaborados de uma forma coerente e concisa.

A necessidade de conhecermos, sabermos, entendermos mas sobretudo de nos apropriar de um discurso é, no nosso entender, essencial. E essa apropriação, julgamos, pode passar pelo debate entre todas e todos, umas e uns com maior experiência nesta matéria do que outras e outros mas todas e todos com opiniões, *a priori*, válidas.

Daí a nossa proposta de realizar 3 workshops subordinados aos temas:

- “De que falamos quando falamos de igualdade de género?”;
- “De que falamos quando falamos em articulação entre a vida pessoal, familiar e profissional?”
- e “De que falamos quando falamos em participação nos processos e posições de tomada de decisão?”.

A metodologia do trabalho que temos hoje pela frente assenta num processo de desconstruir para, depois, reconstruir. Desconstruir ideias feitas, sentidos comuns, opiniões com pouca fundamentação, conceitos e terminologias, entre outros. E, numa partilha de saberes e de práticas, reconstruir um discurso coerente sobre a igualdade de género, mas acima de tudo um discurso partilhado que possamos, com rigor, apropriarmo-nos dele e chamá-lo nosso. Acreditamos verdadeiramente que com este processo todas e todos aprendemos.

Deste trabalho, de reflexão partilhada entre quem tem experiência, e domínio, sobre as questões pertinentes à igualdade de género e quem a não tendo se

interessa (trazendo consigo novos olhares) e quer agir sobre, irá resultar um argumentário.

A criação deste argumentário visa essencialmente contribuir para a consolidação do discurso das Mentoradas sobre a igualdade de género mas também para a sistematização de mensagens chave a serem veiculadas para os Média, para o poder político e para a sociedade civil acerca da igualdade de género. O produto do trabalho desenvolvido no decurso do seminário será apresentado, no final, em conferência de imprensa.

E para finalizar gostaria uma vez mais de agradecer a presença do Senhor Secretário de Estado, do Senhor Adjunto do Governador Civil de Aveiro e de todas e todos participantes e terminar com as palavras sábias de Agostinho da Silva, que nos diz:

“Do que você precisa, acima de tudo, é de se não lembrar do que eu lhe disse. Nunca pense por mim, pense sempre por você (...) Os meus conselhos devem servir para que você se lhes oponha. É possível que depois da oposição venha a pensar o mesmo que eu; Mas nessa altura já o pensamento lhe pertence”.

Muito obrigada e votos de um excelente trabalho!

Alexandra Silva

Presidente

Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens

Aveiro, 13 de Maio de 2006